
**arredores
do mercado
municipal
paulistano**

**escola
da cidade**

CONCURSO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA PARA O ENTORNO DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO

ORGANIZAÇÃO

Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento São Paulo (IAB-SP)
Escola da Cidade - Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Escola da Cidade - Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP)

APOIO

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento da Prefeitura da Cidade de São Paulo (SMUL/PMSP)
Consulrado Geral da República Popular da China em São Paulo
Ibrawork
Todos Pelo Centro
Ibrachina Smart City Council

PROMOÇÃO

Associação Paulista dos Empreendedores do Circuito das Compras (APECC)
Instituto Sociocultural Brasil China – Ibrachina

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO SÃO PAULO

Presidentes

Raquel Schenkman
Kaísa Isabel da Silva Santos
Victor Próspero

Coordenação Concurso

Ilan Szklo[a]

ASSOCIAÇÃO ESCOLA DA CIDADE

Presidentes

Alvaro Puntoni
Fernando Viéguas
Marta Moreira

Diretoria Conselho Científico

Anália Amorim
Marianna Boghosian Al Assal

Diretoria Conselho Técnico

Guilherme Paoliello

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor

João Sette Whitaker Ferreira

Vice-Diretor

Guilherme Wisnik

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Beatriz Vanzolini Moretti (Escola da Cidade)
Ciro Felice Pirondi (Escola da Cidade)
Felipe de Souza Noto (FAUUSP)

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Beatriz Vanzolini Moretti (Escola da Cidade)
Fernando Pollone Tohme (APECC)

APOIO EXECUTIVO

Adelí Palacios Román (Escola da Cidade)
Emerson Fioravante (IABsp)[b][c]

EQUIPE DE PESQUISA PARA SUBSÍDIOS AO TERMO DE REFERÊNCIA

Plataforma Agenciamentos Territoriais Contemporâneos (Escola da Cidade)
Pedro M. R. Sales (coordenador)
Pedro Vada (coordenador)

Amanda Silber Bleich (pesquisadora)
Carolina Heldt D´Almeida (pesquisadora)
Antônio Muniz Viegas (estagiário)
Isabella Ferreira Alves e Silva (estagiária)
Raphaella Cerqueira Falcão Defino (estagiária)

COMUNICAÇÃO

Alexandre Benoit (Escola da Cidade)
Brisa Dultra (Escola da Cidade)
Thuani Orti Guirao (IAB-SP)
Emerson Fioravante (IAB-SP)
Felipe Agne (Ibrachina)
José Pereira (FAUUSP)

VÍDEOS

Lumina (Escola da Cidade)
Luis Felipe Abbud (Escola da Cidade)
Adelí Palacios Román (Escola da Cidade)
Beatriz Vanzolini (Escola da Cidade)
Fernando Pollone Tohme (APECC)
Felipe de Souza Noto (FAUUSP)
Rafael Anticaglia (Recmachine)

Entrevistados: Agradecimento:

Pedro Mendes da Rocha
Lara Grimaldi Pereira Rojas
Milton Braga
Walter Pires
Danilo Miranda
José Armênio Brito Cruz
Pablo Hereñú
Pedro de Melo Saraiva

IDENTIDADE VISUAL

Coletivo Oitentaedois

CONSULTORIA JURÍDICA

Maria Aparecida Correia
Andressa Cyrillo [d] (IAB-SP)

OFICINA ARREDORES DO MERCADO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: OLHAR ETNOGRÁFICO, FAZER DIAGRAMÁTICO

Coordenação

Luís Felipe Abbud (Escola da Cidade)
Yuri Bassichetto Tambucci (NAU-USP)

Professora Assistente

Adelí Palacios Román (Escola da Cidade)

Oficantes

Flora Cassettari
Gabriela Momberg Araujo
Giovanna Naommi Oyama
Julia Mezzadri
Louise Cyrino
Maria Clara Calixto
Nicollas Rangel
Pedro Tavares Groke

Fotografia

Adelí Palacios [29, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42]; Flora Cassettari [8, 10, 12,13,14, 15, 16, 23, 69]; Gabriela Momberg [2,3,4, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 30, 31, 34, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 62, 63, 66, 70]; Julia Mezzadri [7, 47, 49, 67]; Luís Felipe Abbud [1, 6, 9, 24, 25, 27, 28, 32, 44, 45, 55, 57, 59, 60, 61, 68]; Maria Clara Calixto [5, 52]; Nicollas Rangel [22,56, 64, 65]; Yuri Tambucci [58]

Diagramação

Gabriela Momberg

Organização

escola da cidade

instituto de arquitetos do brasil - departamento de são paulo

Patrocínio

ibrachina
instituto sociocultural Brasil + China

APECC
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS EMPREENDEDORES DO CIRCUITO DAS COMPRAS

CIDADE DE SÃO PAULO

FAUUSP

IBRA
WORK
powered by Ibrachina

#TODOSPELO CENTRO

SMART CITY COUNCIL

SUMÁRIO

1. Considerações iniciais	09
1.1 Objetivos do levantamento	11
1.2 Método etnográfico	13
2. Análise dos levantamentos de campo	19
2.1 Cenários	21
2.2 Atores	59
2.3 Regras	66

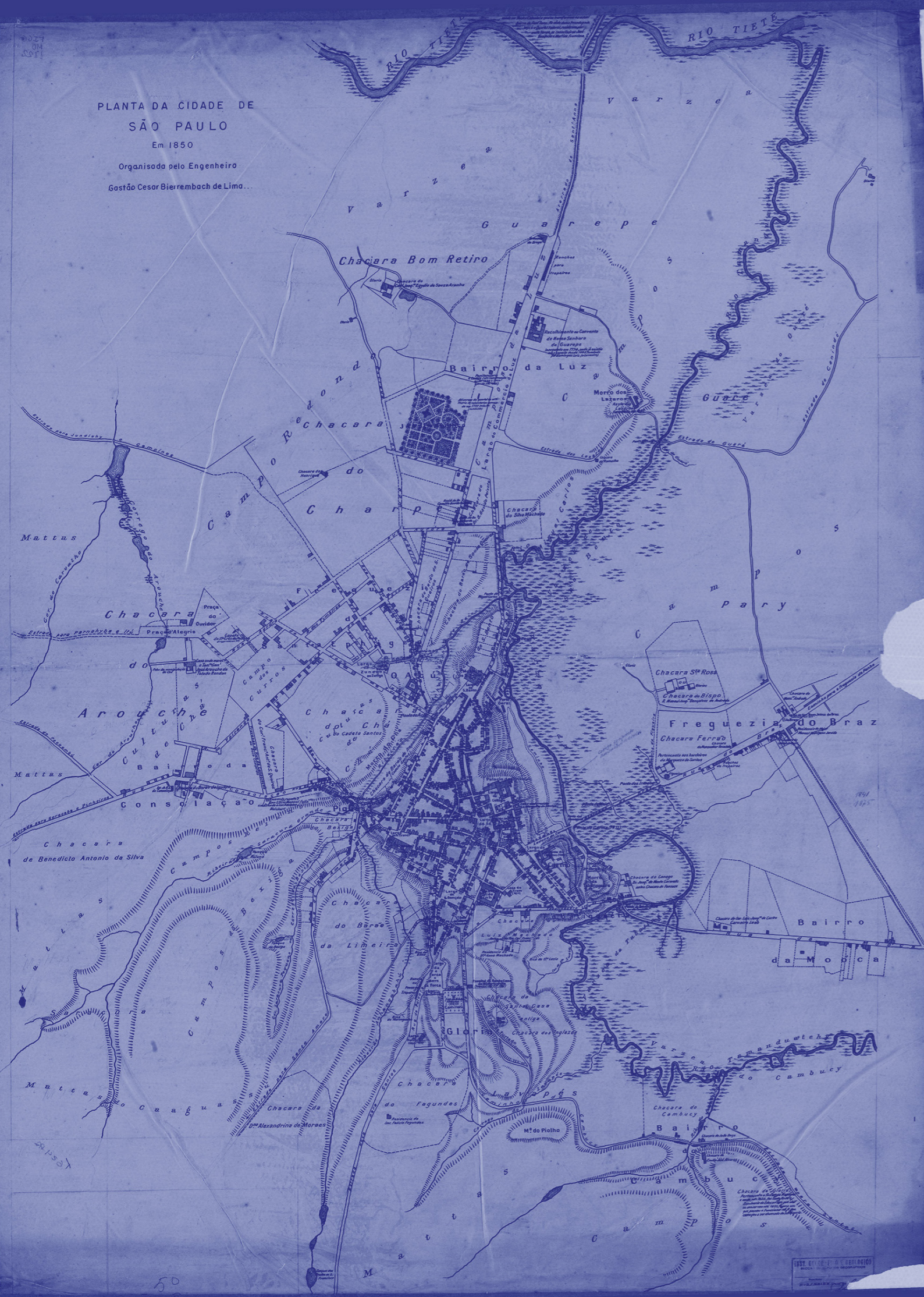


considerações
iniciais

Este relatório é o resultado da oficina Arredores do Mercado Municipal de São Paulo: Olhar Etnográfico, Fazer Diagramático, realizada entre abril e julho de 2023, na Escola da Cidade, sob coordenação de Luís Felipe Abbud e Yuri Bassichetto Tambucci. Essa atividade teve como origem e motivação uma série de encontros entre perspectivas. A primeira aproximação - e mais evidente - é a disciplinar e institucional. O curso foi ministrado por um arquiteto e designer e por um antropólogo, o que promoveu um diálogo entre diferentes maneiras de observar o mundo, analisá-lo e registrá-lo. Nessa perspectiva, entram também as alunas e os alunos, de diferentes lugares do Brasil (o curso foi ministrado de maneira híbrida), áreas do conhecimento e instituições, entre as quais se destacam a própria Escola da Cidade, o Senac, a Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Um segundo encontro se dá pela própria natureza do método etnográfico, que serviu de inspiração para as aulas e a investigação. Esse método, por seu próprio caráter, exige a abertura e disposição para reconhecer e descrever a pluralidade e complexidade da vida social dentro de um determinado contexto, algo que não é fácil mas pode ser exercitado e praticado, inclusive por não antropólogos.

Em terceiro lugar, trata-se do encontro entre o termo de referência de um concurso – por definição, informativo e propositivo – e uma atividade didática – e, por isso, experimental e formativa. O contraste entre ambas torna tudo mais interessante: para os participantes da oficina, foi a chance de aprender, desenvolver habilidades e realizar uma pesquisa com objetivo bem definido, o que confere um senso de importância e responsabilidade que às vezes parece distante da atividade acadêmica. Para os participantes do concurso e leitores deste termo de referência, trata-se da lembrança do que configura o aprendizado: o senso de descobrimento, de incerteza e de humildade. Uma das principais ferramentas da pesquisa etnográfica – o caderno de campo – oferece uma boa metáfora para esse exercício: é preciso ir aos poucos, copiando, anotando, fazendo rascunhos e esquemas, registrando os equívocos, testando ideias. Aprendemos todos nas aulas, com os colegas e principalmente, ouvindo o que as pessoas em campo tinham a dizer (ou a mostrar) sobre o Mercado Municipal de São Paulo e seus arredores.



OBJETIVOS DO LEVANTAMENTO

Este levantamento não pretende ser uma análise exaustiva sobre o espaço, os atores sociais, as regras, conflitos e acordos do contexto que analisamos, mas deve ser entendido como janelas abertas para perceber o mundo a partir de pontos de vista que não são os nossos. Nosso objetivo aqui era descrever e analisar, com sensibilidade e precisão, os modos de vida, práticas culturais, dinâmicas e atores predominantes no espaço público da região nos arredores do Mercado Municipal de São Paulo.

O objetivo, assim, é o de auxiliar as proposições projetuais, com a identificação de condições e dimensões humanas desse território. Claro que em poucos meses de pesquisa, com uma equipe em formação, não seria possível trazer toda a complexa trama social que se estabelece na região (talvez isso nem seja mesmo possível). O que se pretende aqui é inspirar os leitores a levar em consideração outra dimensão da vida, que só se percebe de perto e de dentro. Não se trata apenas de buscar outras respostas para as perguntas que fazemos, mas de abrir espaço para novas e inesperadas perguntas.

É preciso sempre lembrar que a vida social se apresenta de maneiras mais criativas que a imaginação que qualquer pessoa individualmente possa ter. Um projeto arquitetônico ou urbanístico talvez deva partir da mesma premissa: trazer suas ideias e propostas, mas sem esquecer que quem habita o território também trará as suas – criativas, surpreendentes e muitas vezes conflitantes.

Gastao C. Bierrenbach de Lima. Planta da Cidade de S Paulo - Reconstituição 1850. (fragmento)
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo



O MÉTODO ETNOGRÁFICO

Este trabalho foi realizado a partir de um método de pesquisa simultaneamente consolidado e adaptável a cada contexto de investigação, a partir de uma longa tradição disciplinar e de ferramentas desenvolvidas ao longo dos últimos anos por pesquisadores vinculados ao Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana da USP (LabNAU-USP) que formam a Argonautas – Pesquisa Etnográfica. Com isso, é possível elaborar planejamentos e projetos que atendam especificidades e desafios colocados que variam de acordo com o tema, questões, interesses, recortes e objetos de estudo.

A metodologia de pesquisa utilizada para esta investigação se inspira no método canônico da Antropologia - a etnografia - mas adaptado para o contexto específico deste trabalho.. A etnografia tem como características a observação sistemática e a permanência intensiva em campo por parte dos pesquisadores, construindo assim uma perspectiva de perto e de dentro.

"[...] o que se propõe é um olhar de perto e de dentro, mas a partir dos arranjos dos próprios atores sociais, ou seja, das formas por meio das quais eles se vêm para transitar pela cidade, usufruir seus serviços, utilizar seus equipamentos, estabelecer encontros e trocas nas mais diferentes esferas - religiosidade, trabalho, lazer, cultura, participação política ou associativa etc. Esta estratégia supõe um investimento em ambos os pólos da relação: de um lado, sobre os atores sociais, o grupo e a prática que estão sendo estudados e, de outro, a paisagem em que essa prática se desenvolve, entendida não como mero cenário, mas parte constitutiva do recorte de análise." (MAGNANI, 2002, p. 132).

Essa abordagem permite entrar em contato com o universo dos pesquisados - seus hábitos, valores, práticas, regras, o universo simbólico - e compartilhar seu horizonte. Tal encontro possibilita ainda colocar em contato e comparar as teorias do pesquisador e do pesquisado, podendo assim produzir novos modelos de entendimento ou, ao menos, novas pistas sobre os contextos estudados.

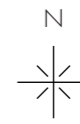
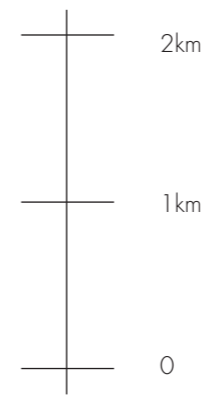
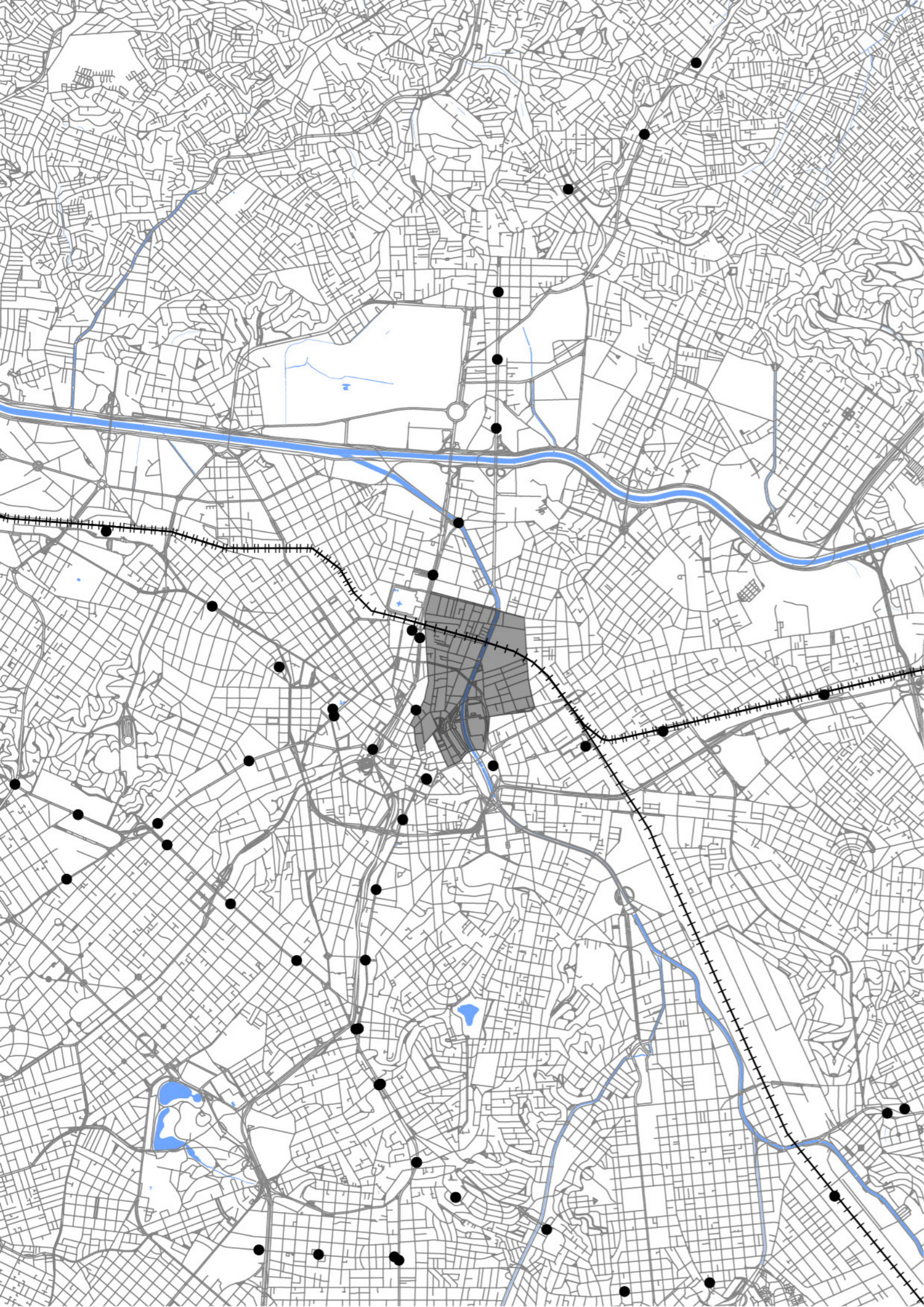
Alexandre M. Cucuci e L. Frutuoso F. Costa. Planta da Cidade de São Paulo, 1913. (fragmento)
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo



Ainda que o modelo canônico desse método seja a realização de longos períodos de campo, por pesquisadores individuais, foram desenvolvidos modelos mais ágeis de trabalho, através da realização de pesquisas coletivas e exploratórias nos contextos estudados ao longo de um período mais curto, mas suficiente para capturar a diversidade de atores, discursos e práticas sociais estabelecidas em certa região. A abordagem consiste, portanto, em um trabalho de campo intensivo feito em um período de tempo reduzido por uma pluralidade de pesquisadores - no formato de uma etnografia coletiva. Neste caso, um grupo de pesquisadores não antropólogos, recebeu uma formação básica sobre antropologia, seus temas e métodos para poder realizar as observações etnográficas, entrando em contato com os mais diversos atores sociais daquele contexto.

Foram realizadas algumas incursões a campo, ao longo de 6 semanas, em que os pesquisadores se dividiram em grupos para observar os arredores do Mercado em diferentes dias e horários. Cada visita gerou as anotações individuais em cadernos de campo e o registro em diversos meios não textuais. Esse material bruto foi analisado e organizado de forma conjunta para oferecer aqui um ensaio sobre os cenários, atores e regras (tríade cunhada por José Guilherme Magnani como uma estrutura inicial para auxiliar antropólogos na complexa tarefa da descrição etnográfica). Como ficará evidenciado nas próximas páginas, uma das riquezas deste trabalho foi justamente o de combinar a metodologia etnográfica com a criatividade e potencialidade diagramática. O que se apresenta a seguir deve ser tratado como um conjunto esclarecido mas ainda inicial de hipóteses, propostas explicativas e reflexões inspiradoras tanto para aqueles que não conhecem de perto o território quanto para aqueles que acreditam conhecê-lo.

SARA BRASIL. Mappa Topographico do Município de São Paulo, 1930. (fragmento)
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo



CONTEXTO

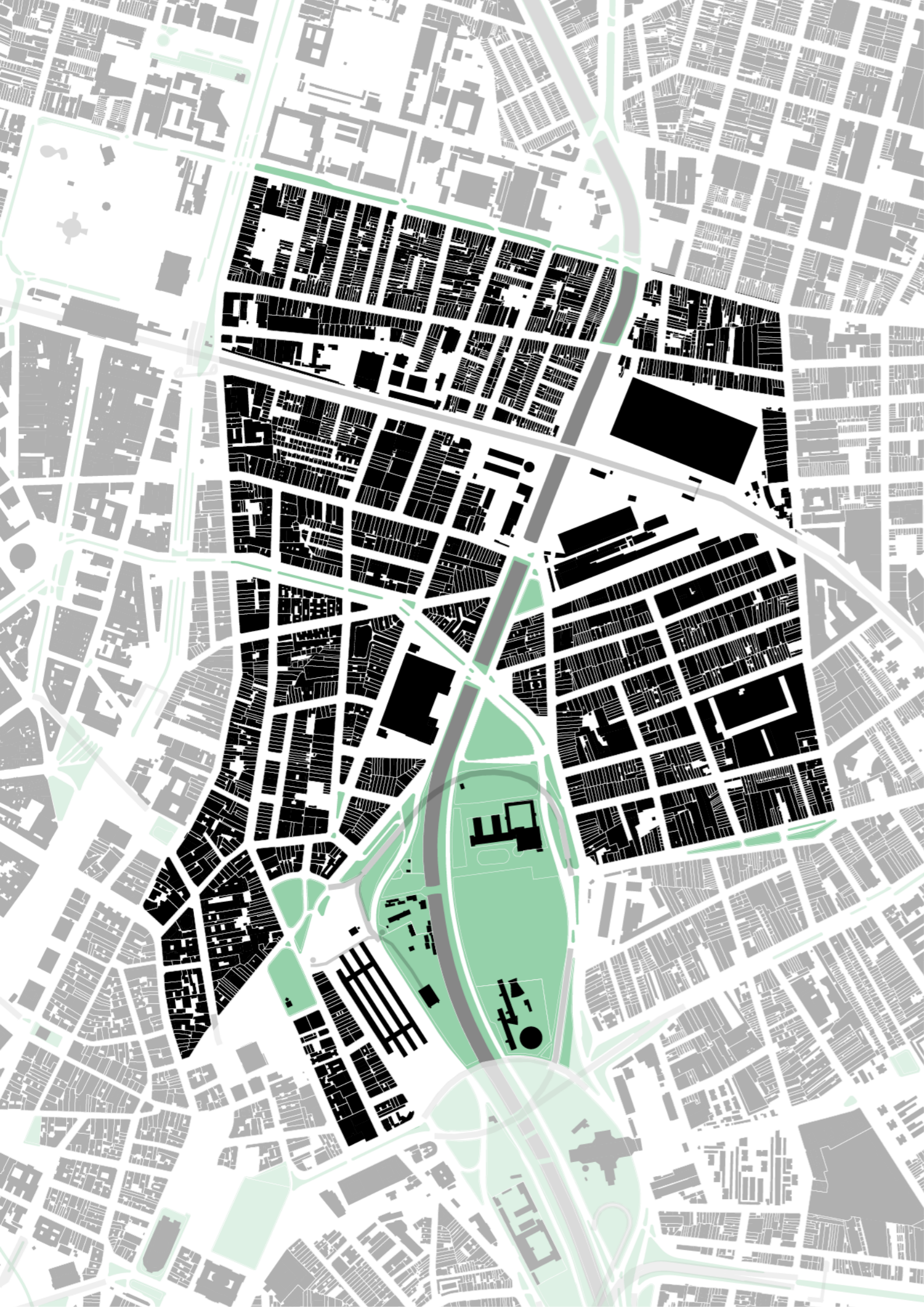
- área da concessão
- linha da CPTM
- estações de metro



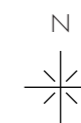
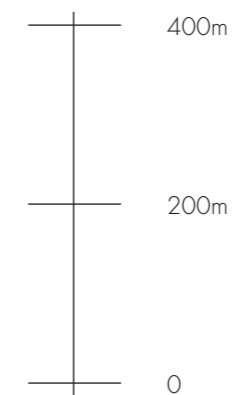
**análise dos
levantamentos
de campo**



**CENÁRIO:
CLASSIFICAÇÕES
NO TERRITÓRIO
E ELEMENTOS
DE OCUPAÇÃO**



PERÍMETRO DE INTERESSE



Parágrafo introdutório cum velest, velenectate min nim ut faccabo rprope rferes explis reiumque deruptas et ipsam voluptaquam fugitae et as eruptatis aut debis digendus, as reic tem ut explis autem aut ulpa similit voluptatem non essit faces acea sectem utaeptatust officat lab iusandi sciunt, sedissimilit eius.

Ed quostisse eos quostem ut lab imus dolupta spitorro is aspelique maximin reptatusdae sincim qui dissequi num estrume ndioritium et ea qui ra am si nos consenihil is rest ad eum dis .

■ edificações

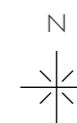
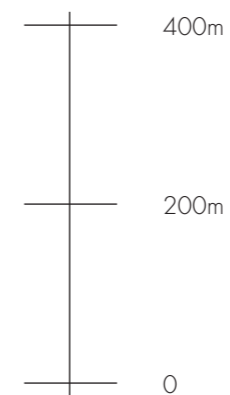
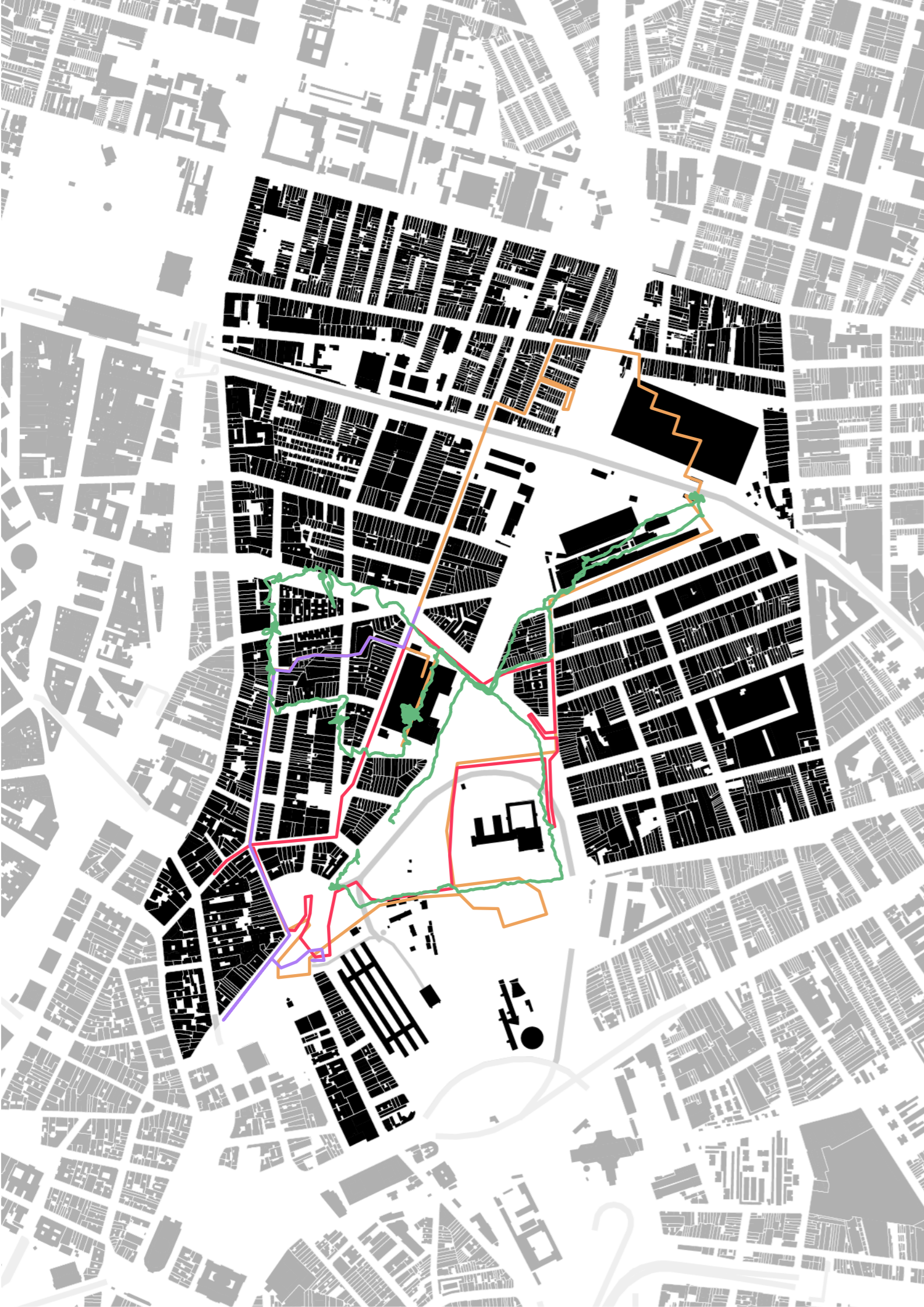
Análise da camada, velenectate min nim ut faccabo rprope rferes explis reiumque deruptas et ipsam voluptaquam fugitae et as eruptatis aut debis digendus, as reic tem ut explis autem aut ulpa similit voluptatem non essit faces acea sectem utaeptatust officat lab iusandi sciunt, sedissimilit eius.

■ canteiros e praças

Análise da camada, velenectate min nim ut faccabo rprope rferes explis reiumque deruptas et ipsam voluptaquam fugitae et as eruptatis aut debis digendus, as reic tem ut explis autem aut ulpa similit voluptatem non essit faces acea sectem utaeptatust officat lab iusandi sciunt, sedissimilit eius.

■ vias elevadas

Análise da camada, velenectate min nim ut faccabo rprope rferes explis reiumque deruptas et ipsam voluptaquam fugitae et as eruptatis aut debis digendus.



PERCURSOS DAS VISITAS DE CAMPO

As análises produzidas nessa oficina tiveram como base os percursos realizados durante a pesquisa de campo. No total, foram quatro visitas em diferentes dias da semana, com diferentes composições do grupo de pesquisadores em cada um dos dias.

percurso 1

sábado / 06.05 / 8h30 -12h00 / 12 pesquisadores

percurso 2

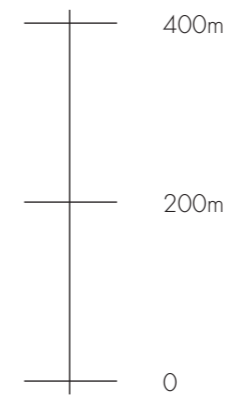
sábado / 13.06 / 10h00 -12h00 / 3 pesquisadores

percurso 3

terça-feira / 16.05 / 14h30 -18h00 / 2 pesquisadores

percurso 4

quarta-feira / 24.05 / 19h00 - 23h30 / 6 pesquisadores



FLUXO

■ alto fluxo

Setor caracterizado por intensa movimentação de pedestres e trânsito carregado de automóveis, ocasionada pelo comércio nos polos da 25 de março e da zona cerealista.

■ médio fluxo

Áreas que atraem movimento de pedestres pela atividade comercial, com distribuição mais equilibrada no espaço público.

■ árido

Setor de fluxo rarefeito de pedestres, caracterizadas pela transição entre grandes estruturas, equipamentos públicos, áreas amplas de acesso restrito, obras em curso. Importante ressaltar que, embora o fluxo de passagem seja baixo, há considerável ocupação pela população em situação de rua.

■ flexível

Áreas que apresentam comportamento variável de acordo com o período do dia. Atividades formais e informais convivem ou se revezam no mesmo espaço.

■ privativo

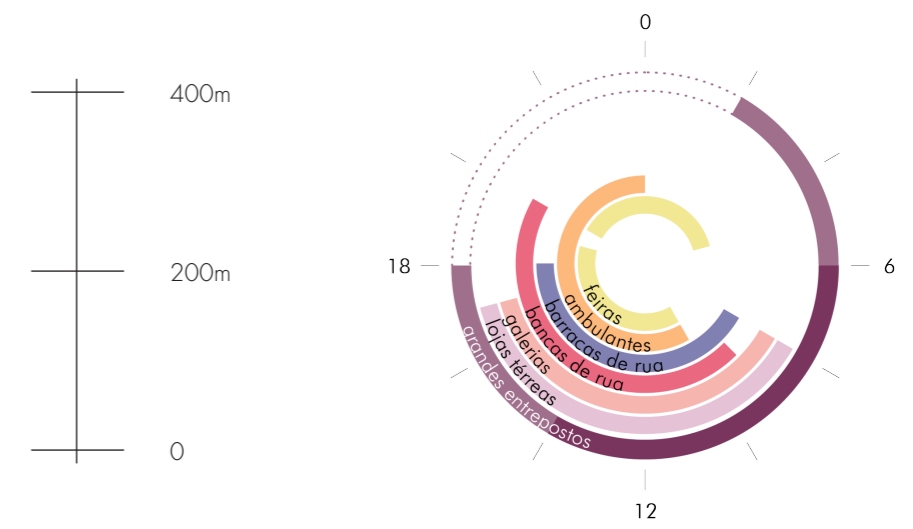
Setor residencial composto por ruas privadas e equipamentos públicos destinados a habitantes locais.



TIPOLOGIAS COMERCIAIS

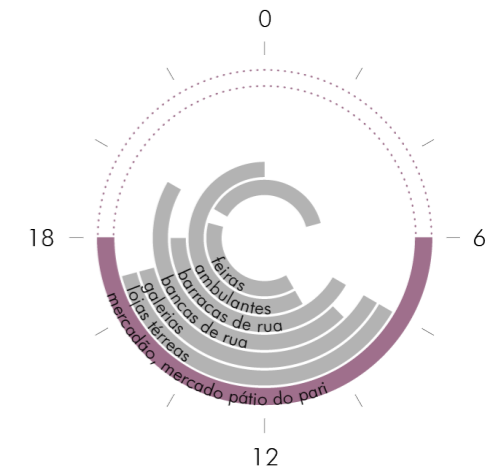
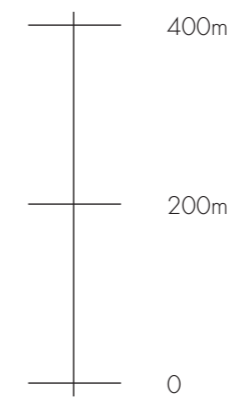
A região estudada é conhecida por seu caráter fortemente comercial. Pessoas de dentro e fora de São Paulo vão ao Brás e à rua 25 de Março buscando produtos diversos e, sobretudo, baratos. Tal característica não se dá apenas pela concentração de lojas, mas também pelas múltiplas modalidades de comércio presentes na região.

- **entrepósitos**
- **lojas térreas**
- **galerias**
- **bancas de rua**
- **barracas de rua**
- **ambulantes**
- **feiras**



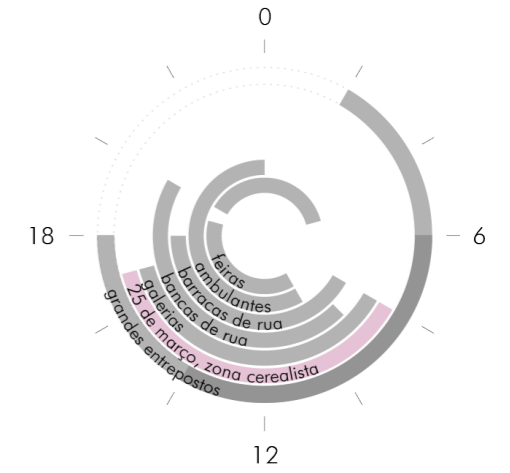
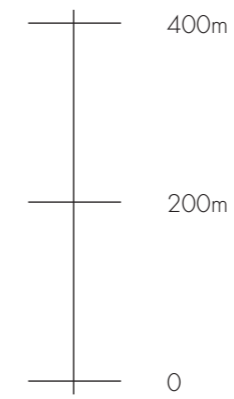


GRANDES ENTREPOSTOS



Grandes edifícios em grandes lotes. Eles geram fluxos incessantes de pessoas e mercadorias, sendo centros de atração em suas respectivas áreas. Esses espaços comerciais funcionam intensamente em horários específicos, mas seu impacto é sentido 24 horas por dia, tanto dentro quanto nos arredores de suas instalações. A centralidade e importância desses entrepostos não se limitam apenas ao seu tamanho físico, mas também à sua história. Suas reputações foram consolidadas ao longo do tempo e desempenham um papel fundamental na comunidade. Assim, o Shopping Feira da Madrugada, centro comercial construído recentemente, ainda possui um fluxo de pessoas inferior aos demais.





LOJAS TÉRREAS

Tipologia comercial que possui maior visibilidade na região. Há lojas que ocupam todo um edifício, mas há também menores, subdivisões de um mesmo térreo. Algumas vendem produtos bastante diversos, outras vendem artigos mais específicos. A Zona Cerealista, de produtos in natura, e a rua São Caetano, de manequins, são exemplos emblemáticos de concentrações de lojas especializadas. Mesmo sendo heterogênea, essa tipologia apresenta como elementos comuns sua proximidade ao fluxo de pessoas nas ruas e seu caráter formal, visto que ocupam um imóvel e não a rua ou a calçada.

FANTASIAS

ARTIGOS DE FESTA



Dom Doca Esmalteria Tudo para beleza

64

ATACADO E VAREJO

AREJO



31/33

mboo Art Rock

SOS. ASS. TÉCNICA DE CELULARES & TABLETS

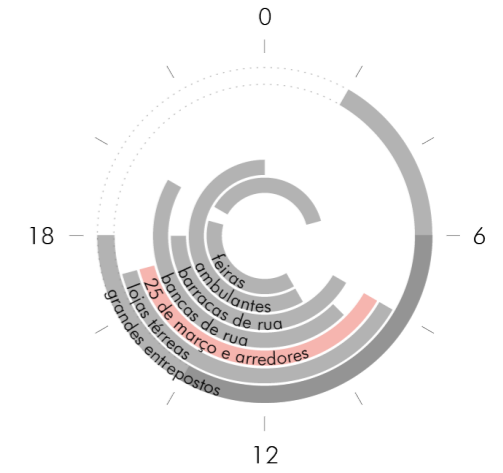
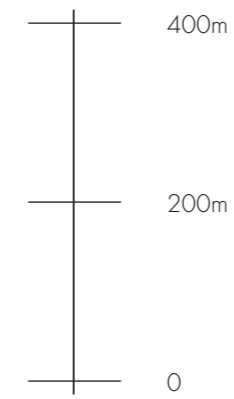
PROMOÇÃO PELÍCULA 3D R\$ 10,00



AF Amarinhos Fernando

Lucrecia





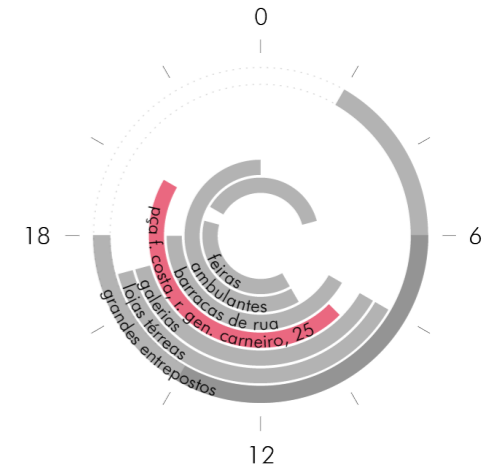
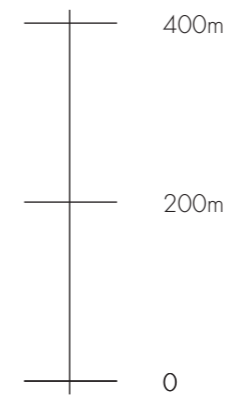
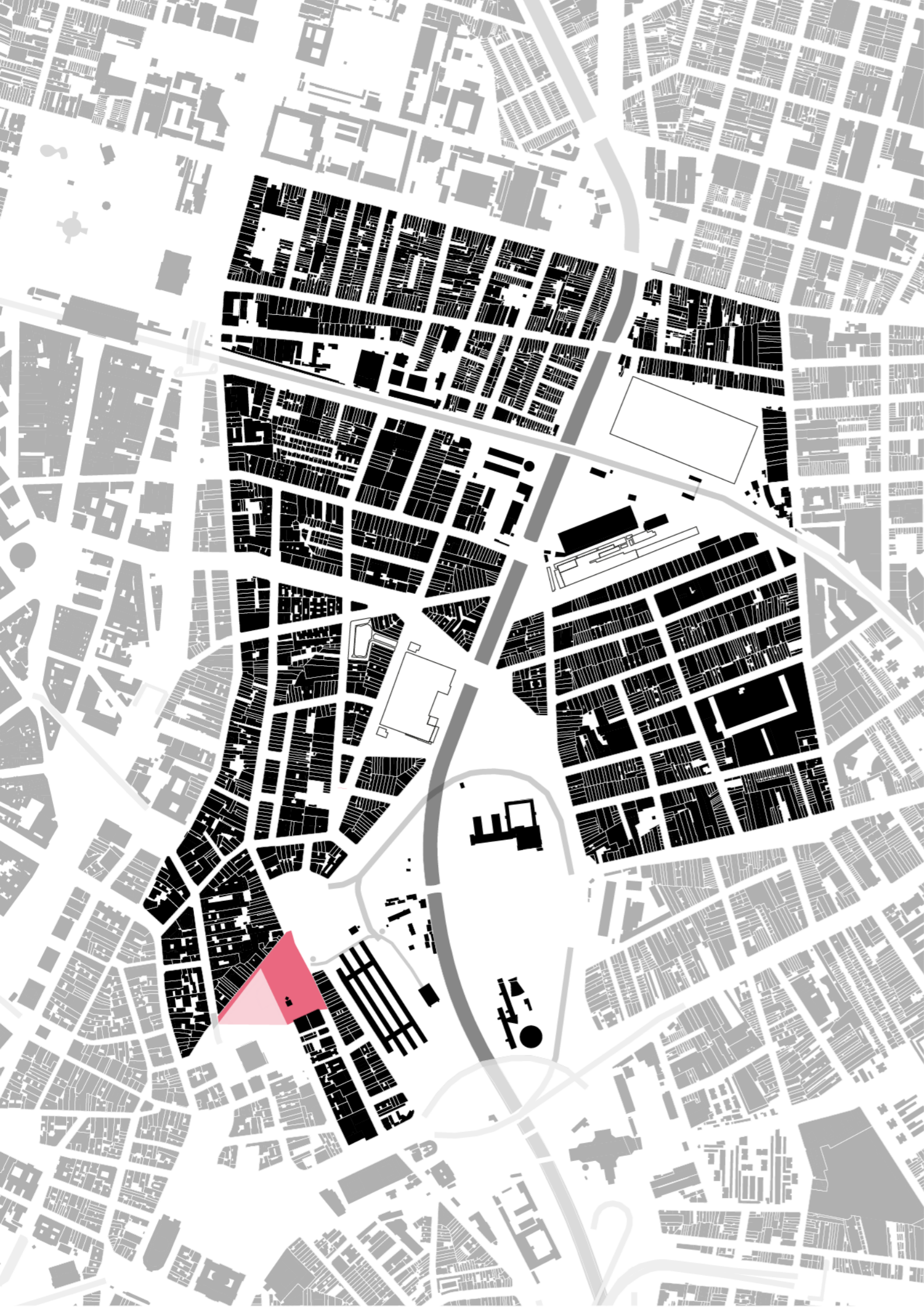
GALERIAS

Diferentemente da maior parte do comércio local, o comércio nessa tipologia nem sempre ocorre em contato direto na rua. Em galerias térreas, as lojas se distribuem horizontalmente em pequenos estandes de vendas, enquanto em galerias verticais essas se distribuem em unidades maiores pelos andares. Neste segundo caso, é comum a venda de artigos mais específicos, que atraem um público mais nichado e, por vezes, já fidelizado. Todavia, pelos corredores e ruas dos arredores há alguns “puxadores”, pessoas que conversam com os passantes visando atraí-los para a sua loja.



FONE: 228-2





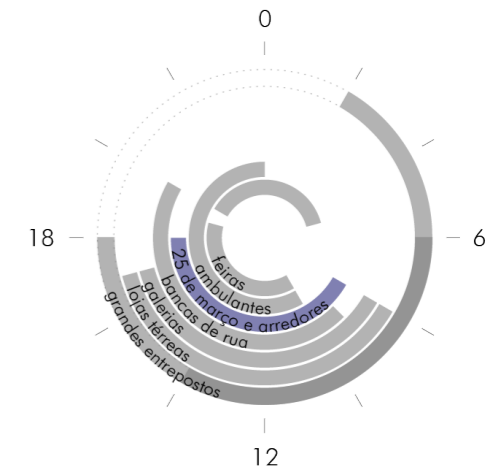
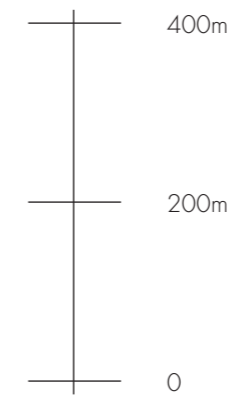
BANCAS DE RUA

Comércio que ocorre nas ruas durante o dia todo. A estrutura fixa do estande de vendas é utilizada sobretudo para armazenamento de mercadorias, sendo a exposição dos produtos realizada para fora, sob coberturas de lona construídas pelos comerciantes. Esse tipo de comércio ocorre em calçadas e praças, locais onde há grande circulação de pessoas e abundância de espaços livres.





BARRACAS DE RUA

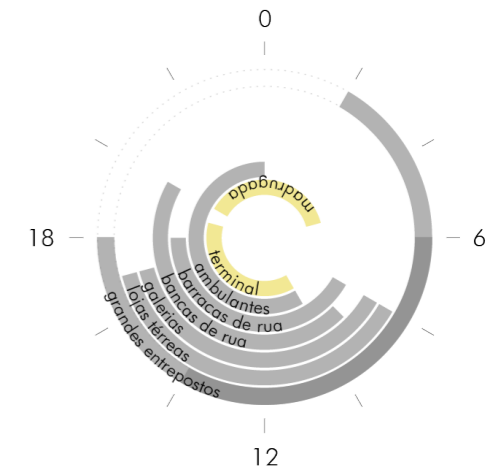
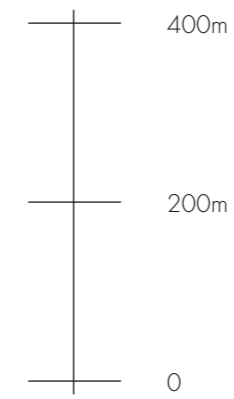


Comércio que ocorre nas ruas durante o dia todo. A mercadoria é armazenada e exposta em uma estrutura sobre rodas, que fica estacionada em um endereço fixo em horário comercial. Ao fim do expediente, as barracas são transportadas para estacionamento, onde ficam guardadas no período da noite. Localizados majoritariamente na rua 25 de Março, esses carrinhos ocupam aproximadamente metade da calçada. Se por um lado atrapalham o fluxo de pedestres, por outro é graças a esse fluxo que esse tipo de comércio funciona no local.





FEIRAS



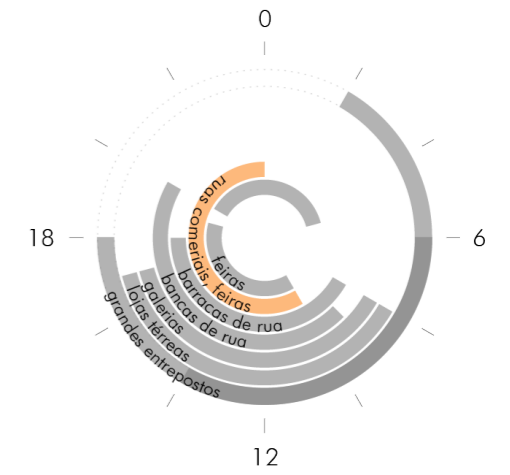
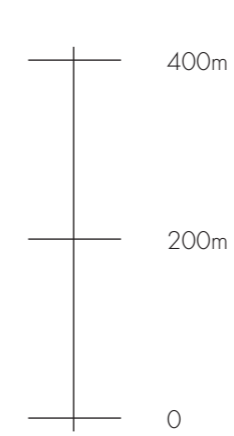
Apesar de não serem regularizadas na prefeitura, as feiras da região acontecem de segunda a sábado. Durante o dia, na saída do Terminal Parque Dom Pedro II, onde os feirantes se organizam de maneira autônoma para a montagem das barracas, a maior parte dessas ficando embaixo da passarela do terminal. Já no período da noite, uma feira ainda maior ocorre nos arredores do mercadão. Os estandes de venda variam de caixas dispostas nas ruas a pequenos galpões, onde pode-se comprar produtos em atacado ou varejo. Durante o dia, esses galpões ficam fechados, dando a impressão de estarem desocupados/inutilizados. Além disso, em algumas ruas do Brás ocorre a Feira da Madrugada, onde o maior movimento de compradores e vendedores ocorre entre as 2h e as 6h da manhã.





AMBULANTES

Esse tipo de comércio é extremamente presente na região. Vendedores expõem suas mercadorias de maneiras variadas: sobre lonas no chão, sobre mesas improvisadas com caixas de papelão e até penduradas em seus corpos. Visam ter agilidade na mobilidade de suas mercadorias, para evitar a apreensão dessas pela prefeitura (conhecida como “rapa”). Dificultam a circulação intensa de pedestres nas calçadas, mas dependem dela para ter algum sucesso nas vendas. Costumam comercializar produtos de baixo valor agregado, muitas vezes comprados de grandes lojas da região. Dentre todas as tipologias comerciais locais, essa é a que apresenta maior precariedade e vulnerabilidade.







**ATORES:
OS PERSONAGENS
DA REGIÃO**



“De praxe, quase meio dia ou passando dele, 25 estava lotadíssima. Carro ali não passa, ou melhor, passa, mas tem que se espremer igual os pedestres que tomam o leito carroçável tanto com barracas de ambulantes quanto para passagem. O fluxo de pedestres ocupava o leito das vias, deixando pouco espaço para os carros. Barracas de ambientes que vendiam tudo. “Quer comprar cabelo?”, “olha o massagador”, “moça, descascador?”, tudo junto e misturado, com caixas de som tocando música alta, vendedores anunciando suas ofertas e produtos.”



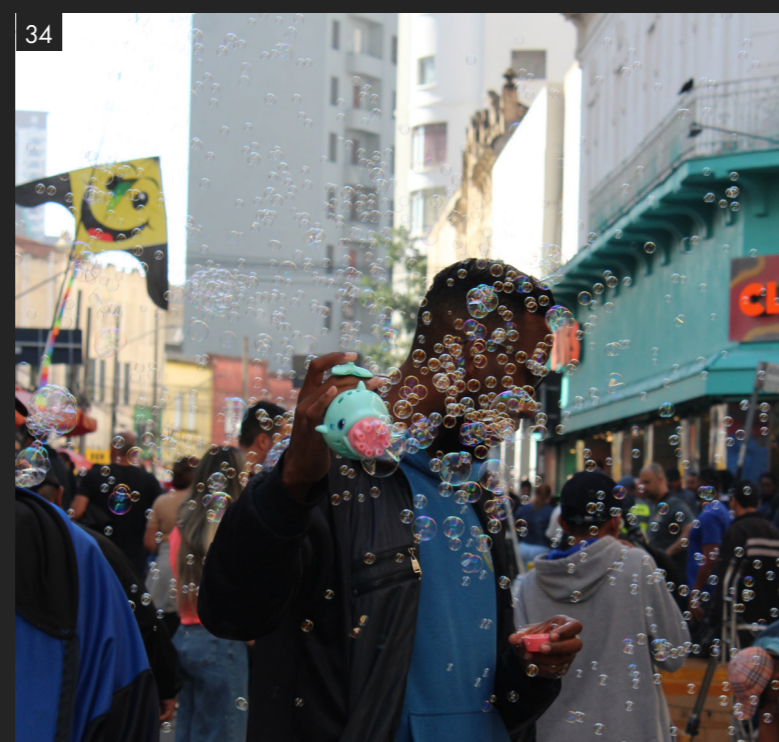
“O sol já tinha aparecido, e, diferente do ambiente caótico cinzento que presenciamos ao atravessar pela primeira vez a Av. do Estado, agora tudo tinha cor, e muitas cores, e sons misturados, mas era uma exaustão de sons que era de certa forma mais alegre.”



“Nicollas conversou com um vendedor de alho que estava sentado em uma cadeira, na calçada. Quando soubemos como foi essa conversa, entendemos uma coisa muito importante e que mudou nosso olhar para o restante da visita: as pessoas não se definem pela atividade que as vemos fazendo em um determinado horário.”



“Ao retornar para a rua principal e sair em direção à Avenida do Estado, nos deparamos com outra sequência de lojas bizarras, mas agora que vendiam manequins, alguns deles moldados em personagens como super-heróis e princesas. O caos da cidade voltou a estar presente, e a cidade voltou a pertencer aos carros, principalmente em alta velocidade ou não, dado ao trânsito de São Paulo ser travado- e o nosso grupo atravessou a larga avenida em sentido a Feira da Madrugada.”



“Seu Geraldo, que naquele momento descascava e vendia alho na calçada, trabalhava com gesso durante a semana. Segundo ele, a atividade que vem realizar aos sábados na cerealista é uma forma de descontração: entendi que descascar o alho o ajudava a espairecer, mas não tenho certeza de que palavras ele usou.”



“Chegamos a esquina para atravessar a avenida e, não mais uma surpresa coisas bizarras pelo caminho, haviam três mulheres fantasiadas de super-heróis as quais tinham o corpo bem marcado, dançando funk; enquanto o farol estava aberto, elas ficavam no meio-fio, e quando ele fechava, elas iam para a faixa de pedestre em frente aos carros.”

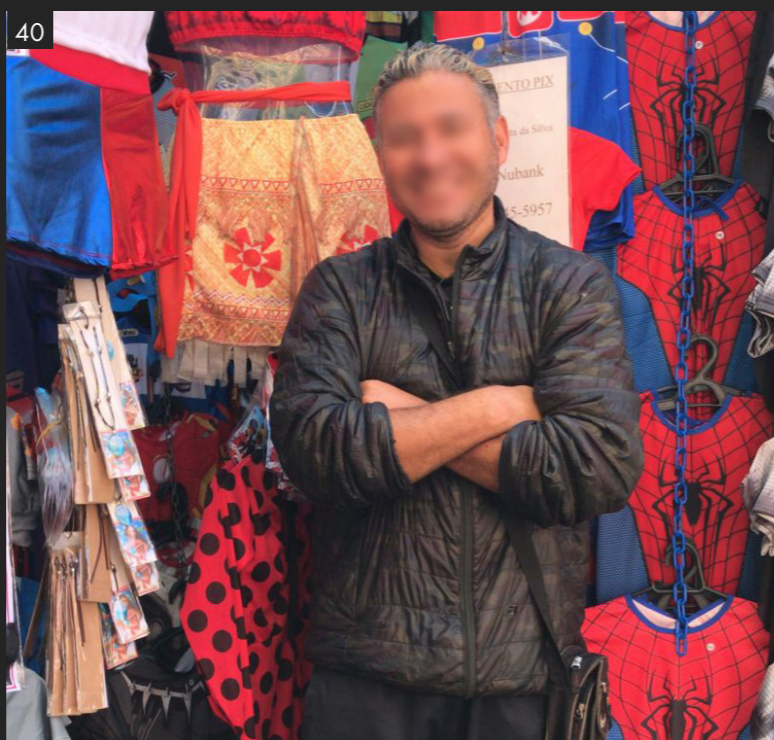
“Um pouco mais para o meio da quadra, nos detivemos sobre o canteiro de plantas que fica ao lado de uma banca de salgados. Perguntamos ao vendedor sobre o canteiro, e ele respondeu ‘quem cuida dali é aquele menino’.”



“Ao fundo e no meio da música, a loja de produtos a granel anunciava com uma pessoa no microfone falando as ofertas. Reparei que todos observavam: uns com um olhar de estranheza, outros com olhar de repúdio, e alguns homens comentavam sobre o corpo e a dança delas, de forma a sensualizá-las.”



“Conhecemos então o responsável pelo canteiro, o Seu Jorge. Ele cuida do jardim desde 2010, e afirmou: “todo dia bagunçam e eu cuido”. Ele utilizou pneus velhos como suporte para as plantas, já que em outros momentos os materiais de ferro que faziam essa função foram roubados.”



“Ele nos contou que as pessoas que passam por ali gostam de levar folhas ou até os frutos das plantas. A maioria das folhas do mamoeiro são visadas por senhoras de idade mais avançada, por seu efeito contra a diabetes. As pessoas também levam outras espécies, como boldo e pimentão.”





**REGRAS:
TEMPORALIDADES
E DINÂMICAS
HUMANAS**



estático



dinâmico



perene



temporário



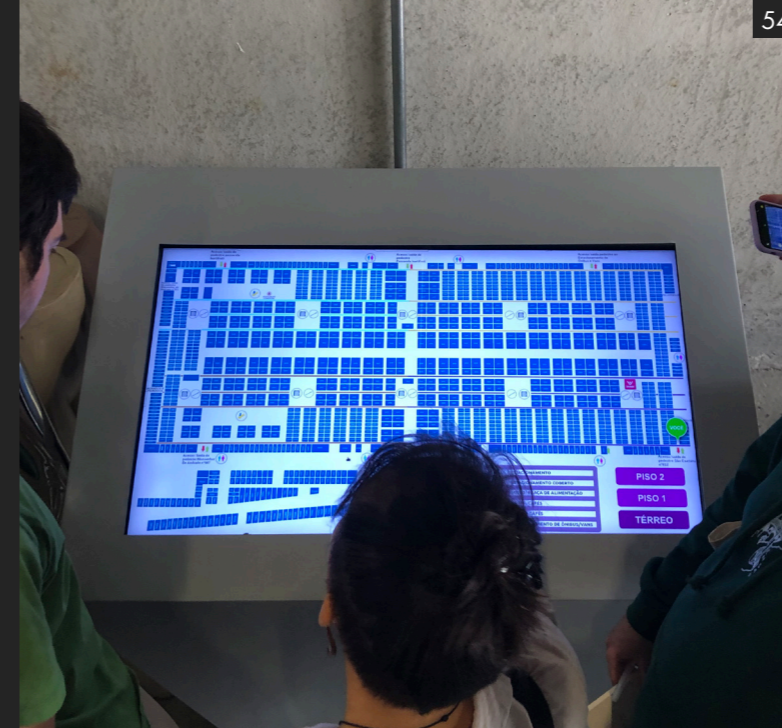
congestão



aridez



orgânico



planejado



histórico

contemporâneo



construção



ruína



57

"Tirei algumas fotos e tomei uma espécie de advertência por um dos vendedores locais. Ele me disse algo como: "não é por nada não, mas tem gente aqui que não gosta, viu". Ele me sugeriu conversar com os responsáveis pelas bancas de verduras sempre que eu fosse tirar uma foto envolvendo eles ou sua instalação."

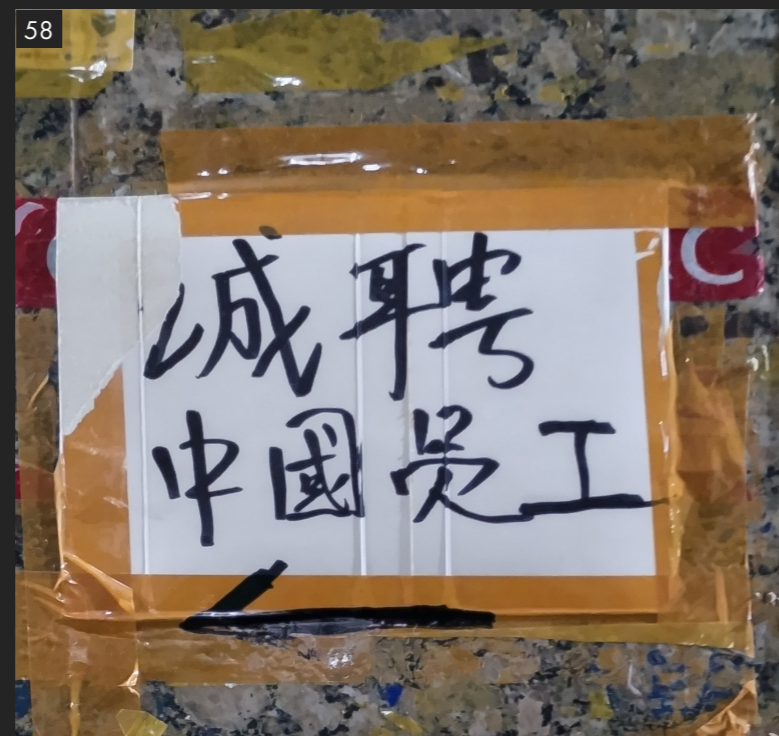


60

"Em seguida, um caminhão pipa laranja tomou a cena. Era uma imagem curiosa: um homem de roupas da mesma cor do caminhão segurava uma mangueira de esguicho considerável varrendo a rua e evitando acertar o lixo reunido nos pés dos postes. Não sei bem porque isso é feito, já que a água, apesar de forte, mais espalhava a sujeira do que realmente limpava."

58

"Mais tarde, quando voltamos a passar pelo mesmo trecho, ele me chamou e perguntou se eu tinha tirado boas fotos. Chamou outros funcionários, seus colegas, e todos se mostraram abertos a posar para as fotos, inclusive fazendo novos arranjos com seus produtos."



"A água alcançava longas distâncias quase acertando as poucas pessoas que restavam na calçada. Alguns carros se acumulavam na traseira do caminhão. Impressionante como a fotografia do momento era completamente diferente da de meia hora atrás."



59

"Ao lado dessa movimentação, um homem vasculhava o amontoado de lixo que se encontrava no pé do poste. Apparently, tratava-se de um catador de garrafas pet e de latinhas de alumínio. Fiquei pensando na sequência de atividades que geravam renda naquela região: durante o dia, as galerias vendiam seus produtos no atacado para as barraquinhas azuis, cujo consumidor eram as pessoas da rua."



62

"As embalagens residuais desse comércio se acumulavam no chão no fim do expediente, mas, à noite, as mesmas passam a ter valor econômico para os catadores de lixo. Tenho a sensação que a 25 de Março é uma espécie de cadeia alimentar, onde cada etapa depende da outra para manter a sobrevivência do sistema."



“Aproximo-me de um vendedor de cacau e cupuaçu. Começamos a conversar. Perguntei quanto custava o cacau maravilhada por ser a primeira vez que o via pessoalmente. O homem responde cinco reais. “Extremamente barato”, pensei. O Abbud entra no papo curioso para entender um pouco mais sobre a dinâmica da feira. O comerciante responde: “Aqui a gente segue uma ética”. E deixa para nossa imaginação completar o sentido. Acho interessante como a clandestinidade é perceptível nessas pequenas malícias.”



“Saí do metrô São Bento pela ladeira Porto Geral. O comércio da rua 25 de Março estava começando a abrir, então o movimento nas ruas estava tranquilo, como nunca havia visto antes. Muito lixo nas ruas, cheiro forte. Em uma esquina, uma escavadeira recolhia um pequeno monte de lixo e colocava em um caminhão.”

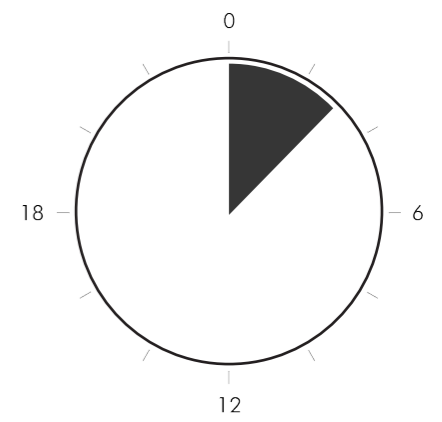
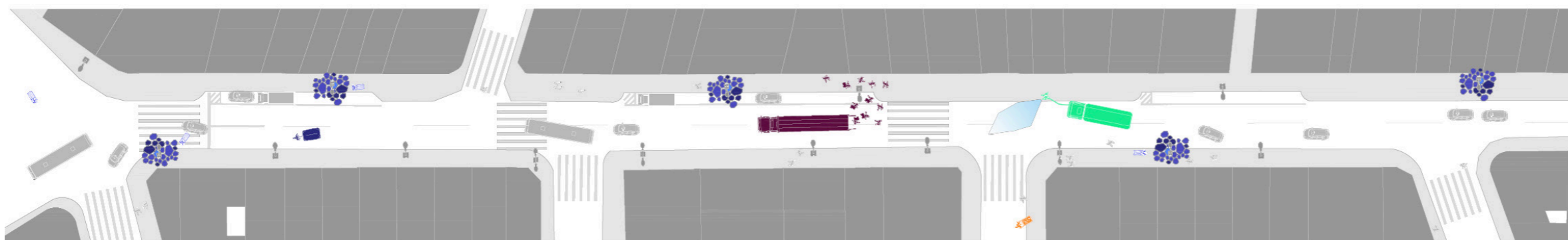
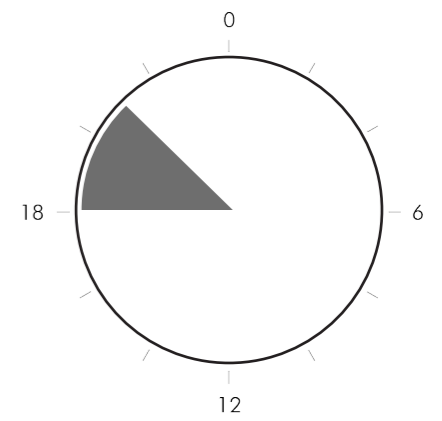
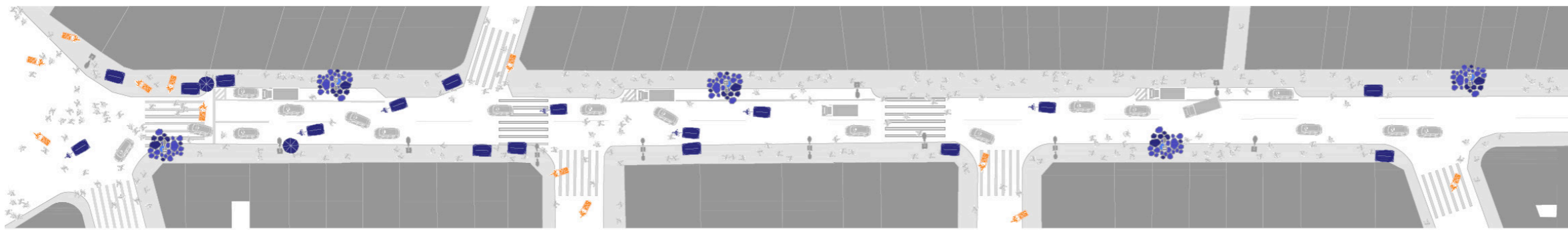
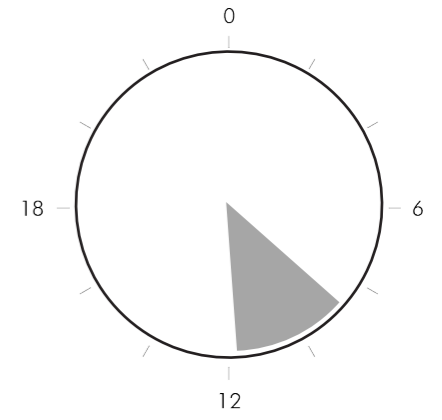
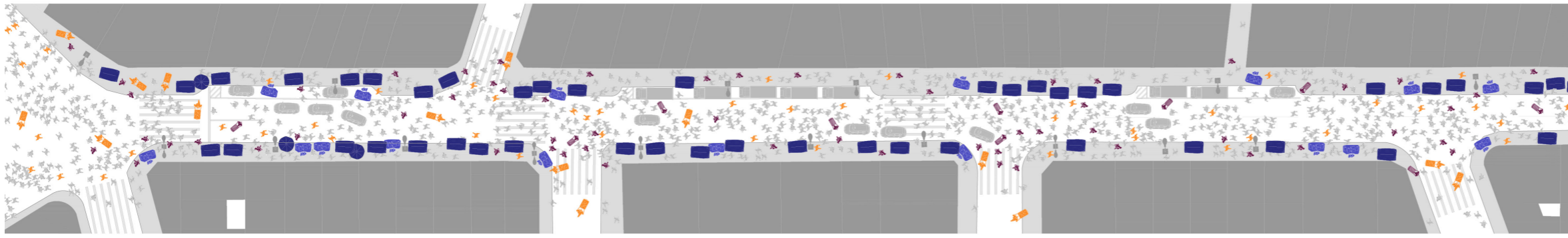


“Ficamos algum tempo observando o fluxo, e então resolvemos conversar com duas funcionárias da limpeza urbana, Sílvia e Graça. Elas contaram que trabalham todos os dias nessa área, que vai desde o Parque Dom Pedro II até a rua São Caetano. Disseram que segunda é o dia mais tranquilo, porque no domingo o comércio fica fechado. Uma informação que nos surpreendeu foi que, para elas, a rua São Caetano é a mais trabalhosa.”

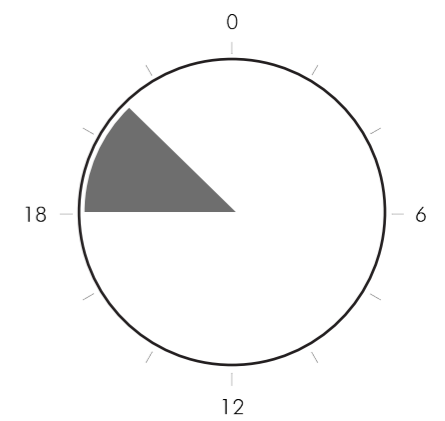
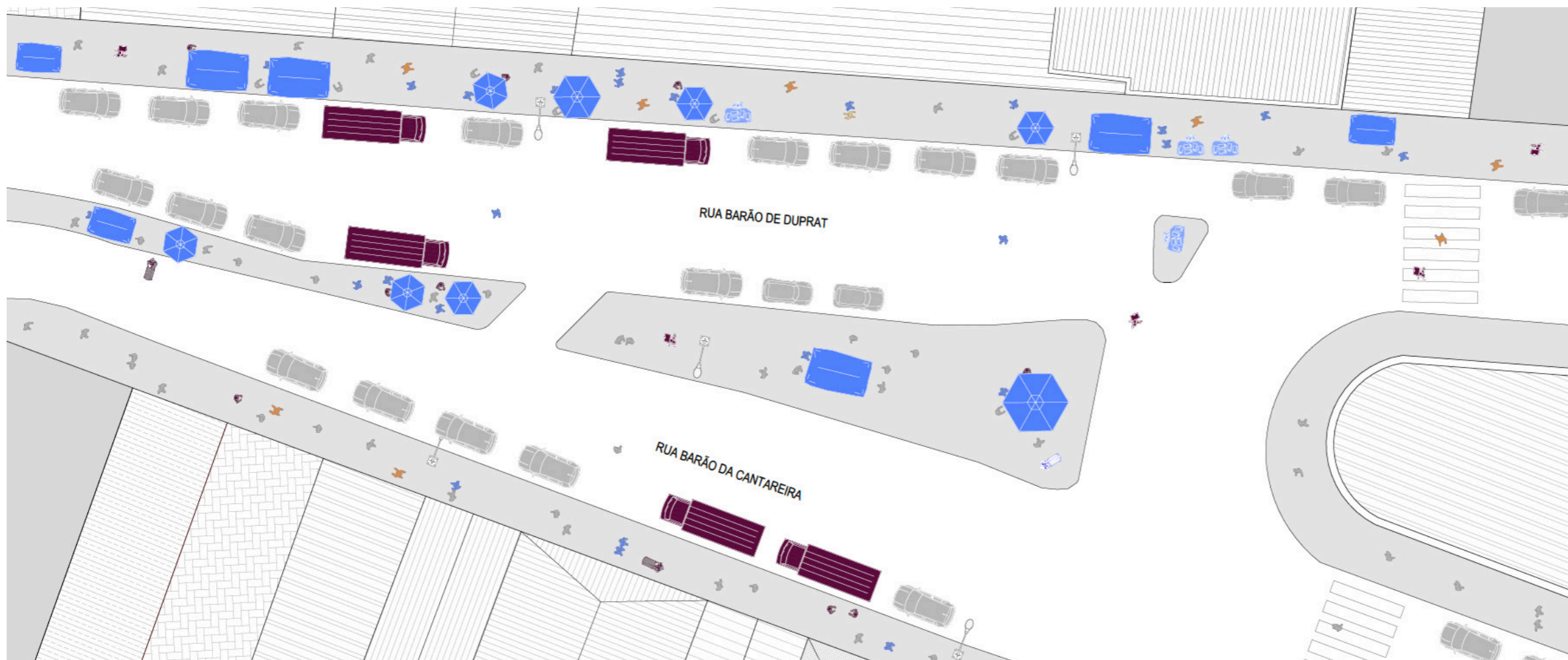
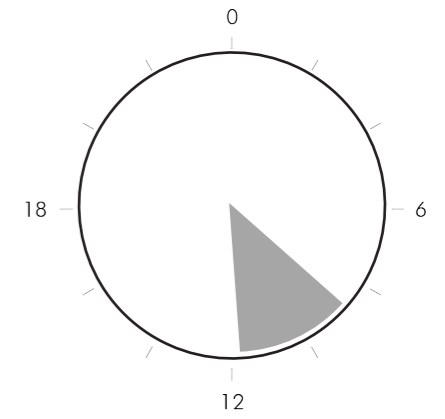
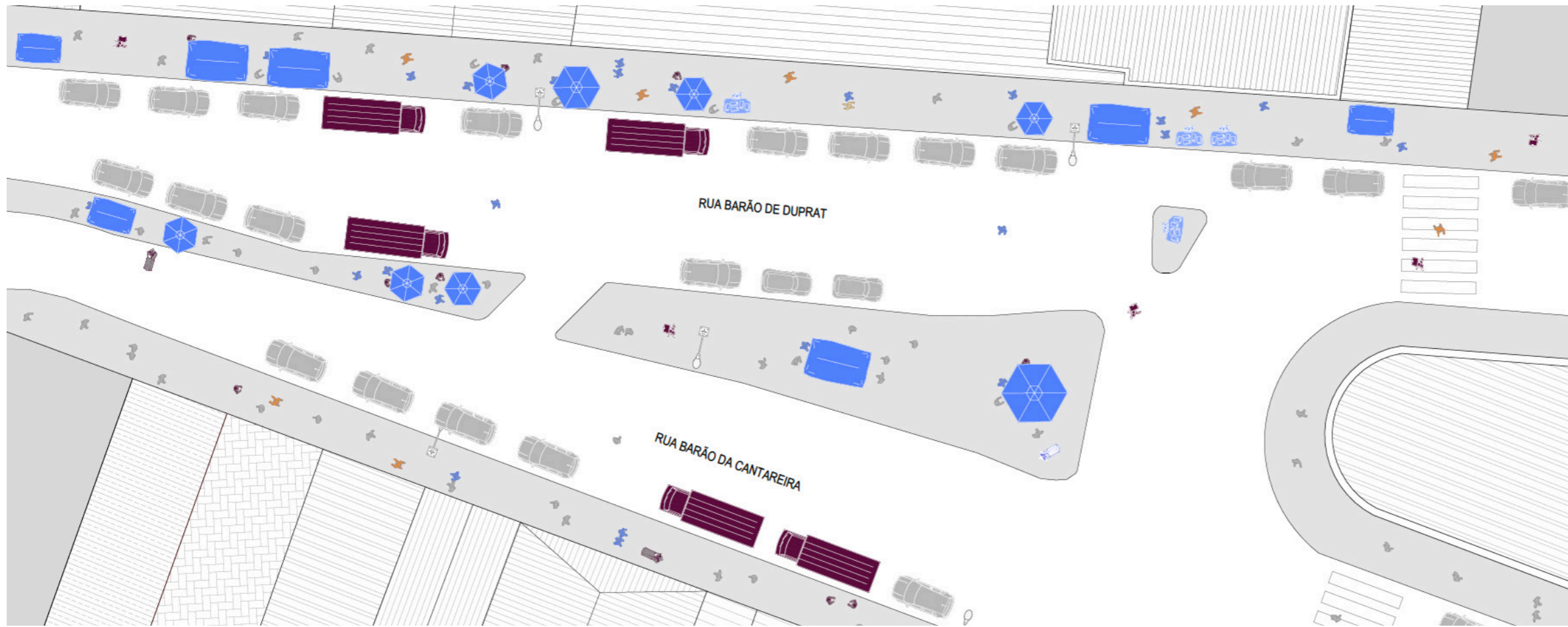


“Essa cena me surpreendeu. Caminhei até o Mercado Municipal, que estava relativamente vazio. Alguns estandes estavam fechados, carrinhos com alimentos in natura eram carregados pelos corredores. Nos encontramos no mezanino e lá ficamos até reunirmos todos os integrantes do grupo.”

RUA 25 DE MARÇO



BARÃO DE DUPRAT



documentos: se, melhor lugar de...
 Ela Claudis de Souza (Park)
 Rua dos Cantores



comprei: sempre pra ir a cidade por 30 anos // poder pra
 Skimprias: interesse de analisar as coisas - cartilhas
 semidbox: inovar pra a cidade
 se reuniram @ 22 h em uma sala de reunião / inven
 problema de lixo produzido, como reciclar e man
 arq. como mais de planejamento / grandioso
 diferentes interesses

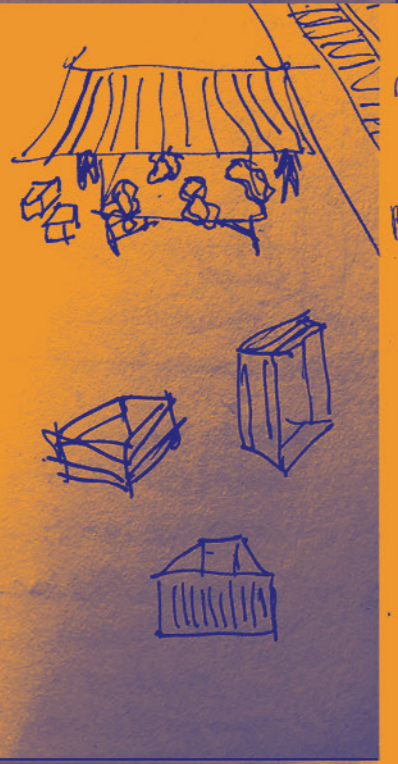
- ponto turístico e pra chegar a história da cidade /
- 2km de praia em volta do mercado + caminhões de 15 m
- registro de vídeo pra a cidade que / níveis de poder
- atenção a família, e familiarizar o ambiente

cultura do megafone
 com um celular em mim

iPhone 12 pra você amiga
 pra fazer seu bloco de notas
 bolinhas de sabão
 parangem de lado do

cadernos de campo

a pra ruas as geléias
 na de centro
 vem do tik tok"
 o Paris
 to com as multas
 rinas de rua - da loja
 idade abairro viaduto
 e do SESC



COLETA LIXO RECICLAVEL
 MORADOR DE RUA SE ALIMENTAM
 DO LIXO

RUA DA CANTAREIRA - 15H30
 CAIXAS DE FRUTAS DISPOSTAS NO
 MOVIMENTO DE CARRINHOS COM CAIXA
 ORRINHÕES ESTACIONADOS NAS CALÇAD
 "AQU TEM UMA ÉTICA"
 ABASTECE O MERCADO
 "VEM DA BAHIA"
 MERCADO ABERTO 24H PARA FLUXO
 DE MERCADORIA

1408
 - mesa bancada de
 - caixa
 - chaves
 - 300 g / 1 kg de farinha // saída por
 11h 30m
 la não: sobre a mesa p/ comer a noite, em h
 após 11h30 até 12h, refeição apor
 - 300g de farinha, farinha apor
 - mesa quadrada, cantina pequena fiam
 - 300g de farinha, farinha apor

trabalha com filho durante a manhã
 vende alho p/ se distrair com fins de semana

17/05
 DICCIONÁRIO DE TERMOS DO LUGAR
 (EX: "PUXADORES")
 LUGARES E PERSONAGENS

vila operária
 rico de esporte / lazer
 cachorros
 mo na fochada (calçada)
 Retane
 ms

Antigo Patio do Paris
 Pessolas c/ sacola
 bichos infra estrutura
 Raia da madrugada
 "circuito de compras"
 dropaci
 boca de joaninha

pórtico

25 DE MARÇO
 "SE EU NÃO PUXAR, EU NÃO VENDO"
 LOTA EM FUNDO DE GALERIA
 ALMIR 25 - 964983360

- FAZ TOUR PELA 25 E POR SP
- 150 POR TURNO
- "PEGA" PESSOAS NA RUA
- VAI PUXANDO ATÉ A GALERIA DOS
- SEGUNDA É O DIA MAIS TRANQU
- MUITO PERIGOSO QUAND O COMÉRC
- FECHA

